

GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS - DEZEMBRO/2017

1. Brasil termina o ano de 2017 com fechamento de Postos de Trabalho

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do mês de dezembro de 2017, cujo saldo foi o fechamento de **328.539** postos de trabalho. No acumulado do ano, houve perda de **20.832** empregos formais, o equivalente a uma queda de (-0,05%) em relação ao estoque de dezembro de 2016.

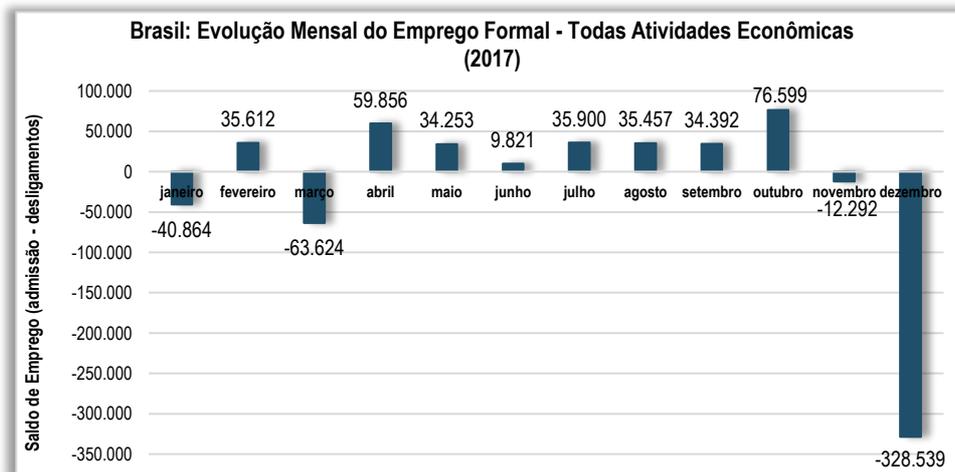
Os dados do Caged mostraram que, em termos setoriais, apenas o Comércio apresentou crescimento no nível de emprego, com saldo positivo de 6.285 postos de trabalho. Por outro lado, apresentaram saldos negativos os setores da Indústria de Transformação (-110.255 postos), Serviços (-107.535) e Construção Civil (-52.157). A tabela 1 mostra o comportamento do emprego formal no Brasil, no mês de dezembro, por atividade econômica, já o gráfico 1 ilustra a evolução mensal do emprego formal no Brasil para todas as atividades econômicas.

Tab.1. Brasil: Comportamento do Emprego Segundo Setores de Atividade Econômica

Setores de Atividade Econômica	Saldo em Dezembro 2017	Saldo no Ano
Extrativa Mineral	-2.330	-5.868
Indústria de Transformação	-110.255	-19.900
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-1.808	-4.557
Construção Civil	-52.157	-103.968
Comércio	6.285	40.087
Serviços	-107.535	36.945
Administração Pública	-16.400	-575
Agropecuária	-44.339	37.004
TOTAL	-328.539	-20.832

Fonte: CAGED-MTE, dezembro/2017.

Gráfico 1. Brasil: Evolução Mensal do Emprego Formal - Todas Atividades Econômicas (2017)



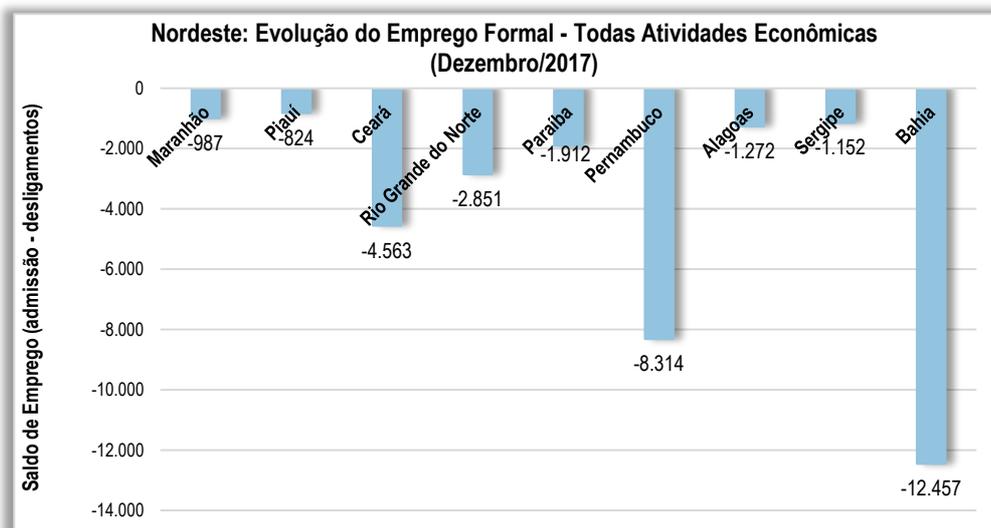
Fonte: CAGED-MTE, dezembro/2017. Elaboração: Fecomércio-SE

No recorte geográfico, verificou-se que as Regiões Centro Oeste e Sul apresentaram saldo positivo de emprego, da ordem de 36.823 e 33.395 postos de trabalho, respectivamente. As demais Regiões apresentaram saldos negativos: Sudeste (-76.600 postos), Nordeste (-14.424 postos) e Norte (-26 postos).

2. Nordeste Fecha Postos de Trabalho em Dezembro

Em dezembro, todos os estados apresentaram saldo negativo na geração de postos de trabalho, sendo que Bahia apresentou o maior saldo de desemprego (-12.457), seguido de Pernambuco (-8.314) e Rio Grande do Norte (-4.563). Ver o gráfico 2 logo abaixo.

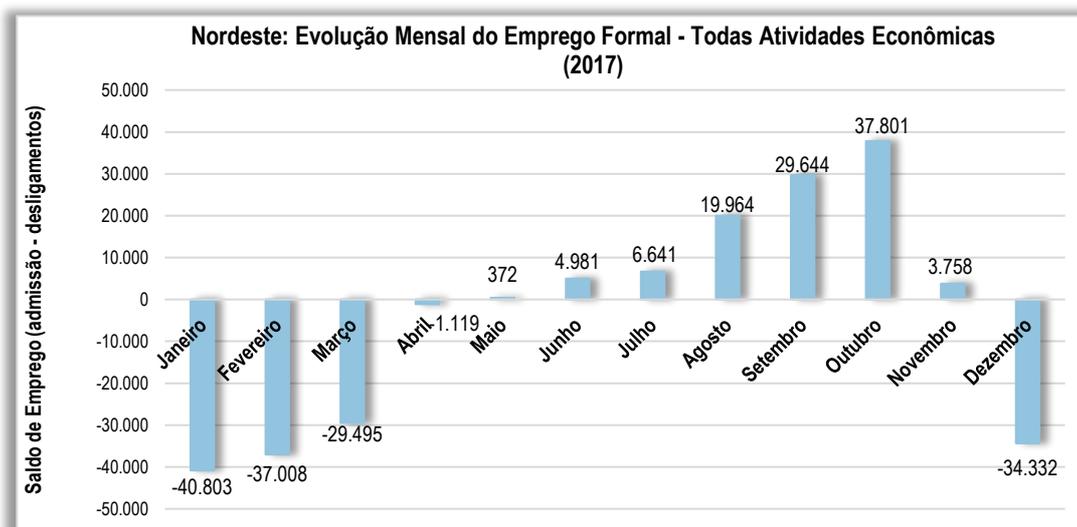
Gráfico 2. Nordeste: Evolução do Emprego Formal - Todas Atividades Econômicas (Dezembro/2017)



Fonte: CAGED-MTE, dezembro/2017.

O ano de 2017 ainda foi difícil para a região Nordeste. Mesmo com sete meses de saldo positivo na geração de empregos, a região perdeu 14.424 postos de trabalho em 2017. No entanto, o saldo ainda foi melhor que o ano de 2016, quando a região perdeu 239.239 postos de trabalho com a crise econômica. Ver o gráfico 3 com a evolução mensal do emprego formal na região Nordeste em 2017.

Gráfico 3. Nordeste: Evolução Mensal do Emprego Formal - Todas Atividades Econômicas (Jan-Dez/2017)



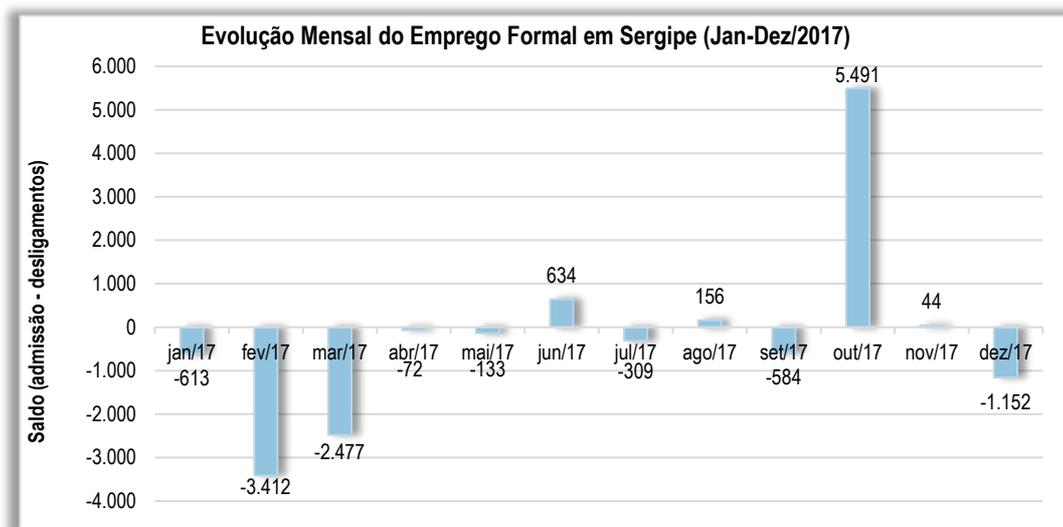
Fonte: CAGED-MTE/2017.

3. Sergipe volta a fechar postos de trabalho em Dezembro

De acordo com os dados do MTE, o mês de dezembro voltou a fechar postos de trabalho, foram 1.152 trabalhadores demitidos.

No ano, o estado apresentou um saldo de **(-1.381)** postos de trabalho fechados. A indústria da construção civil foi o setor que mais demitiu trabalhadores formais em 2017 (-1.892), seguido da indústria de transformação (-558) e administração pública (-214). Ver o gráfico 4 logo abaixo com a evolução mensal do emprego formal em Sergipe, no ano de 2017.

Gráfico 4. Evolução Mensal do Emprego Formal em Sergipe (2017)



Fonte: CAGED-MTE, dezembro/2017.

Em dezembro, os setores Agropecuária (+212) e Comércio (+80) lideraram as contratações de novos trabalhadores, foram +698 novos empregos gerados. Ver o Quadro 1 com os detalhes dos dados de emprego formal de Sergipe.

Quadro 1. Sergipe: Geração de Emprego Formal por Setor de Atividade (2017)

SETORES	DEZEMBRO/2017			NO ANO **		
	TOTAL ADMISSÃO	TOTAL DESLIG.	SALDO	TOTAL ADMISSÃO	TOTAL DESLIG.	SALDO
TOTAL	4.954	6.106	-1.152	84.999	86.380	-1.381
1.EXTRATIVA MINERAL	8	19	-11	248	391	-143
2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	524	869	-345	15.356	15.914	-558
Indústria de produtos minerais não metálicos	56	92	-36	1.209	1.583	-374
Indústria metalúrgica	21	25	-4	486	462	24
Indústria mecânica	6	16	-10	654	500	154
Indústria do material elétrico e de comunicações	6	64	-58	1.440	921	519
Indústria do material de transporte	5	1	4	56	84	-28
Indústria da madeira e do mobiliário	15	40	-25	564	697	-133
Indústria do papel, papelão, editorial e Gráfica	8	15	-7	245	331	-86
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	17	27	-10	201	264	-63
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	35	63	-28	1.943	2.233	-290
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de Tecidos	41	105	-64	1.289	1.361	-72
Indústria de calçados	1	60	-59	851	958	-107
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	313	361	-48	6.418	6.520	-102
3.SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	41	61	-20	1.834	807	1.027
4.CONSTRUÇÃO CIVIL	411	852	-441	9.000	10.892	-1.892
5.COMÉRCIO	1.629	1.549	80	19.666	19.256	410
Comércio varejista	1.403	1.380	23	16.972	16.573	399
Comércio atacadista	226	169	57	2.694	2.683	11
6.SERVIÇOS	1.915	2.541	-626	33.383	33.309	74
Instituições de crédito, seguros e capitalização	2	24	-22	290	350	-60
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	648	687	-39	9.716	10.613	-897
Transportes e comunicações	162	162	0	2.922	2.863	59
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	792	968	-176	13.737	13.175	562
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	222	228	-6	3.291	3.223	68
Ensino	89	472	-383	3.427	3.085	342
7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	24	25	-1	355	569	-214
8.AGROPECUÁRIA	402	190	212	5.157	5.242	-85

Fonte: CAGED-MTE, dezembro/2017. Obs. * A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

Obs. ** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

3.1 O Emprego nos Setores do Comércio e Serviços em Sergipe

Em dezembro o Comércio gerou **80** novos empregos, com o segmento atacadista liderando a abertura de vagas e a oportunidade de trabalho com carteira assinada. O setor Serviços apresentou saldo negativo, fechando **-626** postos de trabalho. Ver detalhes na tabela 2.

Tab.2. Sergipe: Saldo do Emprego Formal no Comércio e Serviços (Dezembro/2017)

Setores de Atividade Econômica	Saldo de Empregos
COMÉRCIO	80
Varejista	23
Atacadista	57
SERVIÇOS	-626
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-22
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	-39
Transportes e comunicações	0
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	-176
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	-6
Ensino	-383

Fonte: CAGED-MTE, dezembro/2017.

3.2 O Emprego nos Municípios com mais de 30 mil Habitantes

Em dezembro, esse conjunto de municípios apresentou um saldo de **1.051** postos de trabalhos fechados. No ano, foram fechadas 904 vagas de trabalho para esse conjunto de municípios. O município de Aracaju liderou o fechamento de vagas em dezembro, foram demitidos 841 trabalhadores formais. O município de São Cristóvão foi o segundo a gerar novas vagas, foram 145 novas contratações. Ver a tabela 3 com o resumo do saldo de empregos em dezembro e no ano de 2017.

Tab.3 Saldo do Emprego Formal em Municípios com mais de 30 mil Habitantes (Dezembro/2017)

MUNICÍPIOS	SALDO NO MÊS	SALDO NO ANO
Aracaju	-841	-2.209
Capela	63	-321
Estância	-86	-249
Itabaiana	-45	460
Itabaianinha	-11	18
Itaporanga D' Ajuda	-19	41
Lagarto	-94	201
Nossa Senhora da Glória	-18	236
Nossa Senhora do Socorro	-135	706
Poco Redondo	-11	273
São Cristóvão	145	160
Simão Dias	5	-219
Tobias Barreto	-4	-1
TOTAL	-1.051	-904

Fonte: CAGED-MTE, dezembro/2017.

4. Considerações Finais

Chegou-se ao final do ano e o saldo de emprego formal foi negativo em Sergipe, típico de uma economia em dificuldades para retomar a produção e geração de empregos. Segmentos importantes da indústria sergipana ainda estão demitindo, a exemplo da indústria de calçados (intensiva em mão de obra), a indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, a indústria de produtos alimentícios (mão de obra mais qualificada), além da construção civil, que sofre com a redução dos investimentos públicos em obras e saneamento, e do comércio.

O desemprego ainda é alto em Sergipe. O setor público, segmento importante da economia do estado, está com problemas fiscais, com dificuldades de pagamentos aos fornecedores, atraso no pagamento de salários do funcionalismo, e problemas na arrecadação. A economia pode melhorar em 2018, mas nada que permita reverter, de forma sustentada, a geração de novos postos de trabalho para os níveis pré-crise da economia brasileira.